



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**AS POLÍTICAS APLICADAS PARA O CONTROLE DA EVASÃO ESCOLAR NA
ESCOLA ANTONIO JULIÃO NETO NO MUNICÍPIO DE BARREIRA, CEARÁ.**

EDINER COSTA DA SILVA

MARIA DO MILAGRE RABELO DE FREITAS

REDENÇÃO – CEARÁ

2014

EDINER COSTA DA SILVA

MARIA DO MILAGRE RABELO DE FREITAS

**AS POLÍTICAS APLICADAS PARA O CONTROLE DA EVASÃO ESCOLAR NA
ESCOLA ANTONIO JULIÃO NETO NO MUNICÍPIO DE BARREIRA, CEARÁ.**

Artigo apresentado à banca examinadora
e à coordenação do curso de pós
graduação em gestão governamental da
UNILAB para a aprovação de especialistas
em Gestão Governamental.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Marilia de Franceschi Neto Domingos

Professora Orientadora da UNILAB

Professora Dra.

Professora convidada

Professor Dr. Eduardo Parente

Professor Convidado

REDENÇÃO

MAIO DE 2014

EDINER COSTA DA SILVA

MARIA DO MILAGRE RABELO DE FREITAS

**AS POLÍTICAS APLICADAS PARA O CONTROLE DA EVASÃO ESCOLAR NA
ESCOLA ANTONIO JULIÃO NETO NO MUNICÍPIO DE BARREIRA, CEARÁ.**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Gestão
Governamental da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia
Afro-brasileira (UNILAB). Com requisito
parcial à obtenção do título de especialista
em Gestão Governamental.**

**Orientador(a): Professora Dra. Marília de
Franceschi Neto Domingos**

REDENÇÃO

MAIO DE 2014

AS POLÍTICAS APLICADAS PARA O CONTROLE DA EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA ANTONIO JULIÃO NETO NO MUNICÍPIO DE BARREIRA, CEARÁ.

EDINER COSTA DA SILVA¹

MARIA DO MILAGRE RABELO DE FREITAS²

MARÍLIA DE FRANCESCHI NETO DOMINGOS³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as políticas públicas aplicadas para o controle da evasão escolar na Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto no Município de Barreira, no Ceará. Diante de pesquisas bibliográficas e entrevistas com o grupo gestor, corpo docente e alunos, realizadas na própria escola, percebemos que a evasão escolar teve seus índices bastante reduzidos após a aplicação de políticas específicas. Esses resultados podem ser creditados como resultados dos projetos que a escola desenvolve através de parcerias com a Secretaria da Educação, Governo do Estado, Pró-Cidadania do Município, Conselho Tutelar, Conselho da Educação e a participação efetiva da comunidade que envolve pais, alunos, funcionários, professores e núcleo gestor. O presente artigo apresenta os resultados preliminares sobre o tema, indicando já a necessidade da realização de um estudo mais aprofundado sobre este tema para que possamos saber as principais causas da diminuição da evasão dentro da instituição escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar; Escola; Alunos; Políticas Públicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo verificar o processo do controle da evasão escolar na Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto no Município de Barreira, no Ceará.

A cidade de Barreira localiza-se na Microrregião da Serra do Maciço de Baturité, com uma área de aproximadamente 202km², limitando-se ao Norte com o município de Pacajus, ao Sul com o município de Aracoiaba, a Oeste com os

1 . Graduado em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

2 . Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

3 . (Orientadora) Doutora em Sociologia pela Universidade de Paris I – Panteon-Sorbonne.

municípios de Acarape e Redenção e a Leste com os municípios de Chorozinho e Ocara.

Barreira é um dos municípios que integram a região norte do estado da Ceará.

A Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto situa-se no Bairro de Bonsucesso, Rua Raimundo Alves dos Reis, 120, Barreira, Ceará. É mantido pela Prefeitura Municipal de Barreira, sob a atual gestão do Prefeito Antônio Peixoto Saldanha. A mesma foi construída no ano de 1996 na administração do Prefeito Glicério Moura Júnior. Bonsucesso atualmente é considerado um dos maiores bairros do Município. Hoje temos escolas, creches, posto de saúde, igrejas, ruas pavimentadas e várias indústrias de beneficiamento de castanhas e inúmeras confecções de jeans.

FOTO 1: ESCOLA ANTONIO JULIÃO NETO



Fonte: Arquivos da escola

Mesmo com tantas riquezas em volta, não podemos deixar de citar que a violência e as drogas estão presentes nessa comunidade causando vários transtornos para a educação e a população do Município.

A escola tem uma estrutura física de 09 salas de aula, 01 laboratório de informática que funciona o Projeto UCA (Um Computador por Aluno) que tem o objetivo de ser um projeto educacional utilizando tecnologias, inclusão digital e adensamento da cadeia produtiva comercial do Brasil. Onde são oferecidas aulas de informática para todos os alunos da escola. 01 banheiro adaptado para acessibilidade, oferecendo uma melhor condição aos portadores de deficiência. 02 rampas, que servem para cadeirantes e pessoas idosas. 01 diretoria, 01 secretaria com 03 servidores, sendo um secretário escolar e 02 agentes administrativos. 01 cantina com

uma merendeira e 02 auxiliares que fazem diariamente um cardápio variado. 02 almoçarifados, 02 banheiros, 01 sala de leitura que serve para o empréstimo de livros, como também para aulas de reforço e leitura. 01 sala de professores, 01 escovódromo, 01 área livre bastante arborizada com campo de futebol e espaço para realizarem inúmeras brincadeiras escolares, sem contar que além de tudo isso, ainda tem um espaço reservado para o jogo de voleibol.

A escola hoje tem 46 funcionários, dentre eles: 24 professores, onde 22 têm o curso superior completo e 02 em andamento, 06 pedagogos, 02 químicos, 01 biólogo, 01 historiador e geógrafo, 02 matemáticos, 04 das letras e 01 educador físico. Sendo 13 deles com especialização. Têm 05 auxiliares de serviços gerais, 02 porteiros, 03 vigias, 01 secretário escolar, 01 diretora, 02 coordenadoras pedagógicas, 01 operador de informática, 01 psicopedagogo e 515 alunos, sendo 91 da área rural e 424 da área urbana.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS ACERCA DA EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar no Brasil é um dos problemas mais citados quando se trata do tema educação. Segundo dados do INEP, publicados no site “todos pela Educação”, referentes a 2012, 1,4% dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental se evadem no Brasil, crescendo esse número para 4,1% nas séries finais. No Ensino médio, esses valores crescem para 9,1%.

Dados desse estudo de 2009 apontam que a falta de interesse pela escola é o principal motivo que leva o jovem brasileiro a evadir-se. O Educador e Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) Lourival José Martins Filho, em entrevista para o “Diário catarinense” considera que o estudante é excluído porque não tem condições mínimas, como moradia e alimentação adequadas, o que faz com que muitos ajudem os pais na subsistência da família.” (Todos pela educação, 2014)

Lourival confirma os dados fornecidos pelo estudo de Neri (2009) quando afirma que a aluno também acaba sendo excluído na Escola quando “ela apresenta currículos e atividades desinteressantes e desvinculados da vida da criança e do adolescente. Há ainda a questão da falta de estrutura física e humana”. (Todos pela Educação, 2014)

A pesquisa “Motivos da Evasão Escolar”, lançada pela Fundação Getúlio Vargas – FGV-RJ no ano de 2009, coordenada pelo pesquisador Marcelo Neri, revelou que 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadiam deixavam de estudar porque acreditavam que a escola é desinteressante.

A necessidade de trabalhar foi apontada no estudo, nessa época, como o segundo motivo pelo qual os jovens evadiam, com 27% das respostas, sendo que a dificuldade de acesso à escola aparecia com 10,9%.

A pesquisa mostrava que, apesar de diversos estudos demonstrarem o impacto da Educação na qualidade de vida e na renda dos indivíduos, em 2006, 17,8% da população de 15 a 17 anos, que deveriam estar cursando o Ensino Médio, caso não houvesse atraso escolar, estavam fora da escola.

Entre as motivações que levaram esses jovens a evadir, na comparação entre 2004 e 2006, o desinteresse pela escola caiu de 45,12% para 40,29%, embora ainda seja o principal motivo. Já a necessidade de trabalhar aumentou de 22,75% para 27,09%.

O coordenador da pesquisa acredita que o desinteresse do jovem pela escola reflete a falta de demanda por Educação. "O que a pesquisa está mostrando é que não basta garantir o acesso ou criar programas de transferência de renda para assegurar que esse jovem permaneça na escola, é preciso torná-la mais atrativa, interessante e cativante. O problema da evasão é grave e atinge quase 20% da população de 15 a 17 anos", explica.

Segundo Souza et all (2014, p. 27),

É lícito acentuar que as pesquisas e os estudos que analisam a evasão escolar, apontam para duas diferentes abordagens teóricas, a primeira das quais explica a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto, a segunda se pauta nos fatores internos da instituição escolar.

Assim a evasão pode ter, segundo a abordagem de fatores externos causados por necessidade de trabalhar, desigualdades sociais, problemas familiares e drogas. Já os fatores internos são ligados à própria escola, à linguagem e aos professores.

Esses fatores atingem mais os alunos das classes baixas, dos municípios mais desfavorecidos, em maior situação de vulnerabilidade, como é o caso das escolas situadas em pequenos municípios no Ceará.

Na opinião de Neri (2009), as políticas públicas só terão sucesso se houver a concordância e a participação dos pais e os alunos. "É preciso entender as necessidades dos clientes dessas políticas", explica. Marcelo Neri diz que é importante informar e conscientizar esses jovens sobre os benefícios trazidos pela Educação e atraí-los à escola.

Na avaliação de Wanda Engel, superintendente executiva do Instituto Unibanco, uma das organizações que patrocinaram o estudo, esses dados refletiam uma situação preocupante.

"As pessoas não estão atentas a esse problema, nem os governos, nem a opinião pública, nem a mídia, não se deram conta de que isto é uma bomba relógio".
"Estamos alimentando a exclusão desses jovens da entrada no mercado de trabalho moderno e, pior do que isso, excluindo o País de condições de competitividade no mercado internacional". (Engel, Apud Todos pela Educação, 2014)

Segundo descrevia Wendel, na reportagem citada, o problema precisa ser atacado em três níveis: criar as condições mínimas para que esse jovem freqüente a escola; melhorar a qualidade da escola; e fazer um trabalho para que esse jovem readquira a sua capacidade de sonhar com um futuro. Ela alertava para a necessidade dos gestores públicos conhecerem o fenômeno e avaliarem sua própria realidade, analisando o que pesa mais desses três níveis e desenvolver estratégias específicas para cada um.

Esse estudo citado, patrocinado por Fundação Educar D Paschoal, movimento Todos Pela Educação, Instituto Unibanco e Fundação Getulio Vargas - Rio de Janeiro, foi realizado com base nos suplementos de Educação das PNADs de 2004 e 2006 e na Pesquisa Mensal do Emprego - PME/IBGE, utilizando as respostas diretas de pais e alunos sobre os motivos da evasão escolar.

Para finalizar, devemos lembrar a posição dos autores que defendem que os fatores internos são os maiores determinantes do sucesso escolar, como Bourdieu e Passeron (1975) e Cunha (1997). Esses autores defendem a opinião que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população. Bourdieu e Passeron, autores da obra que explica a reprodução da escola, explicam o caráter reprodutor desta instituição compreendida como aparelho ideológico de Estado (AIE). Nesse aspecto,

boa parte da culpa pela evasão seria da própria escola, que não supre as necessidades do aluno pobre nem reconhece seus conhecimentos adquiridos em situações fora do contexto escolar. A escola então seria desinteressante porque desvinculada da realidade do estudante;

2.1. REFLETINDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL.

A evasão escolar ocorre quando o aluno deixa de freqüentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo. No Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para as escolas, pais e para o sistema educacional. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas cinco concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas cinco terminam a 8ª série (IBGE, 2007). Vale salientar que existem alunos que continuam a ir à escola, no entanto não assistem às aulas. Nas escolas de ensino fundamental esse controle sobre frequência é mais simples, enquanto no ensino médio é mais complexo, pois algumas vezes o aluno continua a assistir algumas aulas que lhe interessam ou a frequentar a escola para ter acesso a laboratórios de informática ou a redes wi-fi, sem, no entanto frequentarem assiduamente.

Em 2007, 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries/1º ao 9º ano) abandonaram a escola, segundo dados do INEP. Embora o índice pareça pequeno, corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No mesmo ano, 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram a escola, o que corresponde a pouco mais de um milhão de alunos.

Muitos desses alunos retornarão à escola, mas em uma incômoda condição de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão. As causas da evasão escolar são variadas: condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos, pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil. A pesquisa da Fundação Getúlio Vargas revela que a educação brasileira tem que criar novos mecanismos para atrair o jovem para a escola. Diferentemente do que se pensava, não são o trabalho ou a necessidade de ter renda os motivos mais fortes que estimulam a evasão escolar.

No Brasil, na faixa etária de 15 a 17 anos, enquanto 40,3% dos evadidos deixaram as salas de aula por falta de interesse, 27,1% foram motivados pelo fator renda e trabalho. Por outro lado, apenas 10,9% deles deixam de estudar por falta de acesso à escola e 21,7% o fazem por motivos diversos, entre os quais a gravidez precoce. O problema do acesso a vagas nas escolas, conforme a pesquisa é mais presente na faixa etária de sete a 14 anos. Cerca de 29% desse público não está na escola por falta de acesso ou vagas.

Na pesquisa foram formuladas perguntas como “porque não estão na escola; se pela necessidade de trabalhar; por não haver vaga ou escola perto de casa; dificuldade de transporte; ou por que não querem a escola que aí está?” Essas questões foram feitas aos estudantes ou seus pais. A pesquisa mostra que as perguntas serviram para derrubar mitos como o de que os jovens de comunidades mais pobres deixam a escola entre 15 e 17 anos para trabalhar.

A falta de maior controle na frequência das crianças atendidas pelo Programa Bolsa Família é responsável por grande parte da evasão escolar entre crianças de até 15 anos de idade. A avaliação é da doutora em Educação, Eloísa Vidal. Para ela, a condicionalidade do programa, que é atrelar o benefício a quem mantém o filho na escola, está sendo ignorada pela grande maioria dos municípios brasileiros.

A educadora e doutora em Educação também acredita que se não melhorar a qualidade dos currículos pedagógicos será muito difícil manter principalmente o jovem dentro da escola. “Tem a ver com a gestão escolar com o ambiente saudável, com atividade extraclasse e a integração dos pais e da comunidade”. Para Eloísa Vidal, o tempo dentro da sala de aula no Brasil é insuficiente. São quatro horas diárias, o que no seu entender, compromete a aprendizagem do aluno.

2.2. OS MOTIVOS QUE FAZEM O ALUNO ABANDONAR A ESCOLA.

Dentre os motivos alegados pelos pais ou responsáveis para a evasão dos alunos, são mais frequentes nos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries/1º ao 9º ano) os seguintes: Escola distante de casa, a falta de transporte escolar, não ter

adulto que leve até a escola, falta de interesse e ainda doenças, dificuldades dos alunos.

Ajudar os pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar, falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola são motivos mais frequentes alegados pelos pais a partir dos anos finais do ensino fundamental (5^a a 8^a séries) e pelos próprios alunos no Ensino Médio. Cabe lembrar que, segundo a legislação brasileira, o ensino fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9.394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

Conforme Costa, (1996, p.34):

Cada escola representa a presença e a ação do poder público em uma dada comunidade, em atendimento ao que prescreve o Art. 208 da Constituição Federal, o Art. 163 da Constituição Estadual e o Art. 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que se referem ao dever do Estado de assegurar à criança e ao adolescente o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive aos que eles não tiveram acesso na idade própria: progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; atendimento educacional especializado aos portadores de necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino; manutenção de programas suplementares de material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde; ensino noturno regular adequado às condições do educando.

Já Dias (2013), lembra que:

A presença de uma escola, por si só, não garante este direito. Na garantia de acesso à escola está implicada, também, a ação dos profissionais da educação, o direito à igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; de ter

liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; de ser respeitado por seus educadores; de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; de organização e participação em entidades estudantis; de os pais terem ciência do processo pedagógico e de participar da definição das propostas educacionais.

É a postura das autoridades educacionais na gestão da política governamental, da direção, dos especialistas e dos professores na implementação dessa política nas escolas que vai garantir ou não esse direito aos alunos.

Ou seja, mais do que se prever direitos, deve o gestor público providenciar para que o gozo desses direitos seja garantido.

2.3. A QUESTÃO DA EVASÃO E REPROVAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA.

Para tratar-se da questão da evasão e da reprovação em uma escola pública, é necessário fazer primeiramente uma reflexão acerca de concepções e interpretações dadas ao sentido da educação. Para tal, utilizaremos as considerações feitas por Luckesi (1994).

Segundo o autor, três tendências filosófico-políticas podem ser utilizadas para compreender a Educação que se constituiu ao longo da prática educacional e os sentidos distintos que podem ser atribuídos a esta instância em uma dada sociedade, que são: de redenção, de reprodução e de transformação.

A primeira tendência, da redenção, que tem como exemplo a prática pedagógica do educador do século XVII, João A. Comênio (1999) tem uma visão não crítica, em que a educação serve apenas de adaptação dos indivíduos à sociedade. Aqui a escola atua sobre a sociedade, como uma instância corretora de seus desvios e a organização da sociedade é tida como natural.

A segunda tendência, da reprodução, assegura que a educação apenas reproduz a sociedade como ela está. A escola seria aqui, um elemento da própria sociedade, e qualquer luta dos professores ou utilização de melhores práticas seria em vão já que sempre haverá a reprodução da classe dominante.

Na última tendência, da transformação, a educação é um meio para a efetivação de uma concepção de sociedade, podendo a escola realizar um projeto

conservador ou transformador. Aqui, a educação se reconhece dentro da sociedade, mas com possibilidade de luta pela democratização. Segundo Luckesi (1994, p.50)

“A educação por si só não será mecanicamente reprodutivista. Ela poderá ser reprodutora, mas não necessariamente, desde que poderá ser criticadora. Poderá estar, pois, a serviço de um projeto de libertação das maiorias dentro da sociedade”.

Se a abordagem de Luckesi nos ajuda a entender a relação que se estabelece entre a educação e a sociedade, faz-se necessário ainda, uma perspectiva que nos ajude a trazer essa reflexão para o interior da escola. Nesse sentido, entender a questão da evasão escolar e da reprovação pressupõe compreender as tendências pedagógicas que embasam as práticas docentes. Segundo Libâneo (1985), essas tendências apresentam dois grupos distintos: Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista.

A ideia principal da Pedagogia Liberal concentra-se em preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes. Essa concepção se subdivide em tendências: tradicional, renovada e tecnicista. A Tendência Liberal Tradicional acentua o ensino humanístico, da cultura geral. Conteúdos, métodos didáticos, relação professor-aluno não tem relação com o cotidiano do aluno, nem mesmo com as realidades sociais.

A Tendência Liberal Renovada acentua a autoeducação, o ensino centrado no aluno e no grupo; a educação parte das necessidades e interesses individuais necessários para a adaptação ao meio. A Tendência Liberal Tecnicista subordina a educação à sociedade tendo como objetivo a preparação de pessoas para determinadas funções. Essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas para modelar o comportamento humano. A escola atua para aprimorar a ordem social vigente, articulada com o modo de produção.

A Pedagogia Progressista tem como foco a análise crítica das realidades sociais, dando suporte à luta que impede que a educação seja ajustada de acordo com os interesses dominantes. Essa concepção se subdivide nas tendências: libertadora, libertária e crítico social dos conteúdos. A Tendência Libertadora foi difundida pelo educador Paulo Freire. Tem como base a educação não formal, o antiautoritarismo, o questionamento da realidade e o caráter essencialmente político.

Nesta concepção os conteúdos de ensino são denominados temas geradores que se relacionam com a realidade dos alunos assistidos.

A Tendência Libertária espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos. Assim como na Pedagogia Libertadora, essa concepção tem como base a educação não formal e o antiautoritarismo. O professor é visto como um conselheiro, um instrutor a serviço do grupo que tem os conteúdos disponíveis, mas que não são exigidos.

A Tendência Crítico Social dos Conteúdos tem como tarefa primordial a difusão dos conteúdos que são vistos como indissociáveis da realidade social. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, busca garantir a todos os alunos um bom ensino, fazendo com que a escola sirva aos interesses populares. O papel da escola consiste em preparar o indivíduo para o mundo ao qual ele está inserido, considerando que ele necessitará de uma consciência crítica e política para sua efetiva atuação na sociedade.

3. REFLETINDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO CEARÁ.

No Estado do Ceará, 606 mil crianças e adolescentes de três a 17 anos estão fora da escola, segundo o relatório “Situação da Infância e da Adolescência Brasileira 2009”, divulgada, ontem pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com base nos dados Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD/2007).

Crianças de 07 a 14 anos – faixa em que se concentra a obrigatoriedade do Ensino Fundamental – o índice cai para 2,4%. Pode parecer pouco, mas representam cercar de 40 mil crianças cearenses, segundo dados da PNAD/2007. As mais atingidas são as crianças negras, indígenas, quilombolas, sob o risco de violência e exploração com deficiência.

No Ceará, apenas 2,15% das crianças brancas de sete a 14 anos estão fora da escola, contra 4,09% das negras. Assegurar o acesso a todas e a cada uma das crianças e adolescentes à escola não é o único desafio a ser enfrentado. No Ceará, apenas 67% das 202.185 crianças conseguem concluir o Ensino Fundamental aos 14 anos, a idade certa.

No Ensino Médio o problema é ainda mais crítico. Somente 44,3% dos 179.085 estudantes matriculados chegam ao final do curso, abaixo da média nacional,

de 50,9%, de acordo com o relatório do UNICEF. Embora o Brasil seja o maior país com programa de livro didático, o oficial de Educação do UNICEF, Rui Aguiar, diz que sua grandeza criou desigualdades no Semiárido e entre a educação nos centros urbanos e rural. “Precisamos equacionar essas desigualdades. O Nordeste era o mais atrasado há 13 anos, isso ainda reflete”, argumentou.

A realidade em todo o Ceará se apresenta bem melhor do que os dados da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), Coordenada pelo chefe do Centro de Pesquisas Sociais da FGV, Marcelo Neri, a pesquisa foi realizada para analisar as causas da evasão escolar na visão dos próprios jovens e de seus pais - a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - e de avaliar a taxa de atendimento escolar - a partir de dados da Pesquisa Mensal do Emprego.

O Ceará encontrava-se, em 2006, em 19ª posição no ranking nacional, em relação à evasão escolar na faixa etária de 15 a 17 anos motivada pela necessidade de renda, ou seja, o jovem abandona a sala de aula para trabalhar, com 21,98% das respostas. Embora o Ceará tenha melhorado no ranking quando se avalia que o jovem deixa de estudar por considerar a escola desinteressante, a situação ainda é preocupante. Em 2006, o Estado estava na 11ª posição no ranking, com 42,68%, na frente de Amazonas, Rio Grande do Norte, Bahia, Acre, Maranhão, Rondônia, Sergipe, entre outros.

Em 2004, encontrava-se na 5ª posição (50,98%), atrás apenas do Piauí, Rondônia, Tocantins e Pernambuco. Mas, nem tudo é negativo no Ceará, de acordo com a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas. No tocante ao acesso à escola de jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos, só tem o que comemorar. Foi o melhor no ranking brasileiro. Os três piores estados em acesso foram Acre, Piauí e Tocantins.

3.1. REFLETINDO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE BARREIRA.

No município de Barreira, no Ceará, especificamente na Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto, foi diminuído nos últimos anos a taxa de evasão escolar. O motivo se deu através do desenvolvimento de ações como; o “Sabadão na

Escola”, que é um dia inteiro de brincadeiras, jogos escolares, dentre eles, futebol de campo, voleibol, dança, capoeira, reforço, aulas de informática, além de tudo isso, a escola oferece aos mesmos um lanche reforçado que é doado pelo Programa de Agricultura Alimentar - PAA. Sem contar que além de tudo isso a escola convida profissionais das Áreas da Saúde, Educação e Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) para darem palestras sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST´S), Gravidez na Adolescência, Prostituição infantil e as Drogas, que é um dos fatores mais relevantes na própria comunidade.

Tudo isso faz com que nossos educandos se envolvam ainda mais com os movimentos dentro da escola e podendo assim, se tornar um jovem mais atuante e participante das ações que são desenvolvidas na escola onde estuda. Essa gama de ações só faz engrandecer o compromisso que a escola tem com a comunidade local, tirando os nossos jovens do caminho das drogas e da prostituição, podendo tirá-los da ociosidade.

Como vimos, em todo o País temos altos índices de evasão, mas, felizmente na escola citada, algo diferente aconteceu. Apesar de a escola ser localizada numa área de vulnerabilidade, mesmo assim, a direção, juntamente com professores, pais e vários parceiros como: a Secretaria da Educação, Governo do Estado, Pró-Cidadania do Município, Conselho Tutelar, Conselho da Educação, Conselho Anti-Drogas e a participação efetiva da comunidade que envolveu pais, alunos, funcionários, professores e núcleo gestor, se uniram em prol do bem estar de seus alunos e conseguiram resultados excelentes.

A escola consegue envolver todos os docentes e funcionários para que consiga ganhar essa grande luta que sabemos que não é fácil. Mas, percebemos que na referida entidade, vimos à participação de todos os funcionários envolvidos em ações que despertem o interesse dos alunos nas aulas curriculares. Através dessa parceria, há indícios de que os resultados dos projetos que a escola desenvolveu foram às principais causas da diminuição da evasão dentro da instituição. Mesmo com tantos projetos e ações podemos perceber que a escola tem o maior número de desistência do que evasão, isso acontece por conta dos pais se deslocarem para outra cidade a procura de emprego. **(Veja no quadro abaixo).**

Quadro de evasão na Escola Antônio Julião Neto.

| Evasão | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
|----------|----------|----------|-------|-------------------|-------|
| 1º série | 0 | 0 | 3 Des | 0 | 0 |
| 2º série | 0 | 0 | 0 | 1 Des | 0 |
| 3º série | 1 Des | 0 | 2 Des | 1 Des | 1 Des |
| 4º série | 1 Des | 2 Des | 2 Des | 2 Des | 0 |
| 5º série | 0 | 0 | 3 Des | 1 Des | 0 |
| 6º série | 6 Des | 5 Des | 8 Des | 3 Des | 0 |
| 7º série | 1 evasão | 1 Evasão | 1 Des | 1 Des 3 Evasão | 0 |
| 8º série | 1 Des | 3 Des | 1 Des | 1 Des | 1 Des |
| 9º série | 1 Des | 0 | 1 Des | 3 Des | 0 |

Somos sabedores que não é fácil lidar com alunos que faltam as aulas devido a vários fatores; temos alunos que não vão à escola por falta de transporte escolar, por falta de alimentação, muitas vezes por falta de uma vestimenta. Apesar de sabermos que a maioria de nossos adolescentes são filhos de agricultores, aposentados e beneficiários de alguns programas sociais do governo.

Para tanto, a Secretaria da Educação do Município tem efetivado o transporte escolar. Oferecendo aos alunos da zona rural o direito de ir e vir todos os dias num transporte de qualidade e segurança. Desloca-se diariamente para a escola Antonio Julião Neto um total de 91 alunos da zona rural. Ao se tratar do fardamento, hoje não temos mais a desculpa de que o aluno não pode comprá-lo, devido ao Programa Bolsa Escola do Governo Federal que é para incentivo à Educação. Quanto à alimentação, é de responsabilidade da Administração Pública em oferecer aos educandos uma merenda escolar de qualidade, e além do mais é acompanhada por um nutricionista.

Em Barreira, a maioria da população é de baixa renda. Mas, se tratando da Escola Antonio Julião Neto, mesmo enfrentando todas essas desigualdades sociais, a referida entidade conseguiu diminuir seus índices de evasão escolar. E hoje a escola é referência no Município e é destaque na região do Maciço de Baturité. Podemos perceber que a escola realizou várias tarefas para que o aluno despertasse o interesse pelas aulas para que os mesmos não se evadissem.

A Escola incentiva ao aluno a participar dos programas do Governo como: SPAECE a Prova Brasil, OBMEP, Olimpíadas Brasileira de Matemática e da Língua Portuguesa, dentre outras. Tudo isso tem feito com que a Escola se destaque ganhando vários prêmios, como honra ao mérito por participar de vários projetos realizados pelo Governo Estadual e Federal. Isso é mais um fator relevante para o crescimento e o destaque do aluno.

Porque isso nos preocupa muito enquanto educador devido nossa preocupação com o ensino hoje. Vimos que na Escola Antônio Julião Neto é oferecido diariamente, cursos complementares para que se tornem mais um atrativo para despertar o interesse do aluno. A escola realiza a implantação de atividades extraclasse, como no caso do reforço escolar, que vem conseguindo reverter um dos fatores negativos da evasão escolar.

Além de a própria escola oferecer essa gama de atividades extras para melhorar o ensino, tivemos conhecimento de que os alunos das escolas da rede pública de Barreira participam de outros projetos, como: Programa Segundo Tempo, que oferece aulas de capoeira, futsal, handebol, voleibol, basquete e futebol de areia. O projeto Mais Educação oferece aulas de dança, teatro e música. Também são oferecidas aulas de Capoeira pela Secretaria de Cultura e Turismo do Município. Tudo isso no contra turno para que eles se envolvam mais ainda podendo assim, saírem da ociosidade e completando suas atividades extracurriculares.

As imagens a seguir ilustram algumas das instalações e atividades desenvolvidas.

Foto 2: Atividade no LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA



**FOTOS 3: PROJETO UCA (UM COMPUTADOR POR ALUNO)
(UFC/GOVERNO FEDERAL)**



Fonte: Arquivos da escola

A coordenadora pedagógica da Escola Antonio Julião Neto, Patrícia Nascimento, assegura que essas ações são um atrativo a mais para que haja a permanência da criança e do jovem dentro da escola. Isso torna mais um exemplo de motivação para a atividade extraclasse, que incentiva ao aluno a participar e no futuro tendo um melhor rendimento.

3.2. PROPOSTAS TEÓRICAS PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR.

No estado do Ceará o Monitoramento da frequência é reforçado. A partir do próximo ano, cada sala de aula das 630 escolas da rede pública estadual passará a contar com um diretor de turma. Ele terá a responsabilidade por acompanhar o

desempenho de todos os alunos daquela sala, seja nos resultados acadêmicos (notas, trabalhos, dificuldades em determinada disciplina), seja na sua frequência escolar.

O objetivo é diminuir a massificação, reduzir os indicadores da evasão escolar e integrar a escola, família e comunidade. O projeto é inspirado em programa semelhante desenvolvido em Portugal e com resultados surpreendentes. O piloto foi implantado nas 51 escolas profissionais do Estado. A partir do próximo ano, irá para toda a rede de ensino.

A informação é da coordenadora de Desenvolvimento da Escola, Conceição Ávila, da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). De acordo com a educadora, a escolha das escolas profissionais para iniciar o projeto se deve em razão da evasão nessas unidades ser quase zero e pela necessidade de apreender a metodologia para melhor praticá-la no restante da rede pública.

Atualmente, a Escola Antonio Julião Neto busca parcerias com entidades do Governo Federal, Estadual e Municipal, Organizações Não Governamentais e a participação de toda a comunidade, envolvendo pais, alunos e professores para que todos possam se envolver diariamente nessa luta que não é fácil. Antes de iniciar o período letivo, no mês de janeiro, a escola realiza a Semana Pedagógica, onde são discutidos os projetos e ações a serem idealizados durante o ano letivo.

A escola conta com o Projeto Político Pedagógico (PPP), que dá um norte para todos os desafios que irão ser enfrentados durante o ano. São sugeridos projetos que serão realizados no decorrer do ano e aqueles que derem certo a escola continua tentando melhorar ainda mais, enquanto os que não derem certo, eles buscam solucionar quais motivos levaram aquele projeto a não funcionar corretamente. Todos esses desempenhos são voltados para que o aluno não venha a evadir-se e ao mesmo tempo fazendo com que eles sintam o gosto pelas ações da escola e tenham prazer em estudar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente artigo pretendeu-se estabelecer uma conexão com a escola e o aluno no que se refere ao tema em questão “As políticas aplicadas para o controle da evasão escolar na escola Antonio Julião Neto no Município de Barreia,

Ceará”. Sabemos que a evasão ao lado da repetência é considerada um dos principais problemas da educação brasileira.

Considera-se, inclusive, que os principais fatores causadores da evasão, é a violência doméstica, as drogas e o desemprego, e com isso, causa um verdadeiro desânimo dos alunos ocasionando sucessivas repetências. Dessa forma, esses problemas podem estar relacionados. Não é fácil mantê-los principalmente quando os mesmos passam por problemas em casa ou na rua, e esses problemas chegam com eles até a escola.

Dessa forma, a fim de corrigir as deficiências causadas pela evasão, foram criadas as chamadas “medidas de correção de fluxo”. Com estas medidas, encaminha-se o aluno que começa a sentir alguma dificuldade para atividades de recuperação paralela. Se mesmo assim o aluno não conseguir se recuperar ao longo do ano, há a recuperação ao final do ano, o que já era uma prática usual.

Ainda que essa recuperação final não seja suficiente, há outra chance de recuperação oferecida no mês de janeiro. Todas essas medidas desembocam na chamada "progressão continuada," esforço a mais para regularizar a relação idade/série. Além das medidas de recuperação já mencionadas, foram criados os ciclos, cuja ideia é estimular as escolas a promoverem automaticamente seus alunos ao final do ano letivo. Na escola Antônio Julião Neto realiza está recuperação de forma mais dinâmica, onde o professor trabalha os alunos em suas disciplinas com materiais concretos para a melhoria do aprendizado.

As deficiências de aprendizagem que por acaso não forem sanadas nas sucessivas recuperações serão sanadas no ano seguinte, através de aulas de reforço naquela matéria. E para aqueles alunos que perderam muito tempo em múltiplas repetências, há as "classes de aceleração," nas quais devem cursar um ano em meses.

A pesquisa foi realizada na Escola com a participação da direção, coordenação, professores e alunos. Buscamos informações sobre todos os projetos realizados na referida instituição. Além de alguns dados em livros, sites e relatos de alunos. Durante a pesquisa podemos perceber o quanto a escola tem a participação ativamente na vida do aluno e está preocupada com seu desenvolvimento e desempenho escolar. Vimos que ela tem o controle efetivo na presença do aluno em relação às suas faltas.

Proponho através deste artigo que sirva como fonte de pesquisa para educadores que acompanham este tipo de problemas nas suas referidas escolas. Conseguindo assim, atingir seus objetivos, buscando soluções viáveis para que no futuro nossos alunos não sejam tão prejudicados com a evasão escolar. Percebemos, no entanto, que se faz necessário uma pesquisa mais aprofundada sobre esse tema, onde todos nós educadores somos responsáveis pelo crescimento e acompanhamento do rendimento escolar dos nossos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Acesso em 25 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>
- _____, **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.
- _____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **É possível mudar: a criança, o adolescente, e a família na política social do município**. Série Direitos das crianças. São Paulo: Malheiros, 1996
- DIAS, Viviane M. **Evasão escolar no Ensino Fundamental**. Machado: IFET-MG, 2013.
- Governo do Estado do Ceará – **Secretaria da Educação Básica – SEDUC** – 2014.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul Ltda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "**Evasão escolar**" **(verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

NERI, Marcelo Cortês (coord). **O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

PPP – **Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Antonio Julião Neto** – Barreira-CE. 2014.

SOUZA, Antonia de Abreu et all. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** In *Revista Vértices*, v. 13. n. 1 (2011) . Rio de Janeiro, IFF, 2011.

Disponível em:
<<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/18092667.20110002/641>>. Acesso em 30/03/2014. p. 25-26.

Todos Pela Educação. Alerta online será usado para combater o abandono escolar em Santa Catarina. Disponível em:<<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/30024/evasao-escolar-oportunidades-que-nao-vem-do-estudo/>>. 30/04/2014.